

O QUE “PARASITA” TEM EM COMUM COM O BRASIL DA COVID- 19

PARASITA. Direção: Bong Joon-Ho. Coréia do Sul: Pandora Filmes, 2019. (132 min).

Karolaine da Silva Oliveira¹

Thais Albuquerque Figueiredo²

O filme sul-coreano “Parasita”, lançado no Brasil em novembro de 2019, traz em seu enredo a história da família do senhor Kim, que está recorrendo a planos mirabolantes para fazer parte da vida dos Parks. Com cenas de drama, comédia e suspense o diretor Bong Joon-Ho apresenta ao público os dois lados divergentes que compõem a sociedade capitalista: pobres e ricos. Joo-Ho começou a carreira em 1990, tendo como obras: “O hospedeiro” (2006), “Expresso do amanhã” (2013), sendo a mais cara do cinema coreano, com gastos de US\$ 40 milhões, e “Okaja” (2017). Mas foi com “Parasita” que alcançou o título de primeiro filme coreano a ganhar o prêmio Palma de Ouro do Festival de Cannes na França, indicado ainda para seis categorias do Oscar 2020, tendo primazia a levar para casa o troféu de melhor filme estrangeiro. Aclamado mundialmente “Parasita” pode ser visto hoje como uma representação do Brasil, em que diante do cenário criado pela pandemia da Covid-19 tornou-se mais evidente a relação de exploração entre classes. Tendo em vista essa questão, a presente resenha busca apontar por meio de comparações as possíveis semelhanças entre o filme e o cenário atual do país.

Em uma cena escura e fria, “Parasita” nos apresenta logo de início a família do senhor Kim, composta pelos membros: pai Kim Ki-Taet, a mãe Choong Soot e os filhos Ki-Jeoon e Ki-Woo. Residentes da periferia da Coréia do Sul vivem em uma casa pequena, de ar sufocante, sem acesso a internet ou saneamento básico. Devido ao desemprego a família sobrevive mediante trabalhos informais. A vida dos Kim remete-se a realidade de muitos brasileiros, cerca de 31,1 milhões (16% da população) não possuem água encanada para consumo; 74,2 milhões (37% da população) vivem em áreas sem coleta de esgoto; 11,6 milhões de brasileiros (5,6% da população)

¹ Graduanda do curso de Licenciatura em História da Universidade Federal do Acre – UFAC, 7º período.

E-mail: karolainysilva417@gmail.com

² Graduanda do curso de História Licenciatura pela Universidade Federal do Acre – UFAC.

E-mail: thaisalbuquerque07@gmail.com

moram em imóveis com mais de 3 moradores por dormitório.³ Com o índice de desemprego chegando a 12,3 milhões e cerca de 38 milhões de brasileiros garantindo a renda por meio de trabalhos informais.⁴ Os números correspondem a milhões de pessoas sem espaço ou assegurados por leis trabalhistas para que possam seguir “tranquilamente” em quarentena, a impressão dada é que por longos anos as pessoas ao qual os índices correspondem foram mantidas as margens escuras e fétidas da dita “pátria amada”. Torna-se evidente que para conter o aumento do vírus antes se faz necessário mudanças nas condições de vida das pessoas, no entanto não há mais tempo para isto, os efeitos colaterais do vírus exigem atenção para a saúde, mas encontra-se aí outro problema, em 2019 houve uma redução de R\$ 20 bilhões, significando a desvinculação do gasto mínimo de 15% da receita da União com a Saúde⁵, isto afeta a aquisição de equipamentos e materiais.

Dando sequência ao filme, o jovem Ki-Woo é indicado para dar aulas de inglês a filha do senhor Park, dono de uma empresa de produtos tecnológicos e casado com a senhora Yeon-Kio. A matriarca é apresentada como elegante, sincera e gentil, estando sempre a procura de fazer as vontades do marido e proteger a sua família, determina seu tempo para vistoriar a casa e cuidar da educação dos filhos Da-Song e Da-Hye. Desta forma entra em cena a família milionária representando a realidade dos ricos, que são desprovidos de qualquer empecilho para ficarem trancados em sua casa. Além de terem um motorista, possuem a empregada Moon Gwang pronta e disposta para servi-los, estando com eles por tanto tempo chegou a ser considerada como “quase da família”.

Através de um jogo sórdido toda a família Kim passa a trabalhar na mansão dos Parks. Os filhos como professores das crianças, enquanto os pais ocupam os empregos do motorista e empregada. Atentando-se aos pequenos detalhes referentes as cenas em que ocorrem a demissão da empregada Moon Gwang, pode-se notar o tal limite imposto pelos patrões aos funcionários, devido as armações a senhora Park acreditou que sua empregada estava com tuberculose não hesitando assim em demiti-la, mesmo sendo “quase da família”. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2018 o índice de empregadas domésticas chegou a 6,24 milhões, algumas delas também sendo consideradas como “quase da família” trabalham por anos na casa, cuidam dos filhos dos patrões, levam os animais para passear e mesmo quando não

³ Desafios: Brasil tem 31,3 milhões de pessoas sem água encanada e casas lotadas. **Brasil Econômico**, 2020. Disponível em: < <https://economia.ig.com.br/2020-03-28/desafios-brasil-tem-313-milhoes-de-pessoas-sem-agua-encanada-e-casas-lotadas.html>>. Acesso em: 02 de abr. de 2020.

⁴ ALVARENGA, Darlan. Desemprego sobe para 11,6% em fevereiro, e atinge 12,3 milhões. **G1**, 2020. Disponível em: < <https://g1.globo.com/economia/noticia/2020/03/31/desemprego-fica-em-116percent-em-fevereiro-e-atinge-123-milhoes-diz-ibge.ghtml>>. Acesso em: 02 de abr. de 2020.

⁵ Dados disponibilizados pelo Conselho Nacional de Saúde (CNS)

estão bem de saúde comparecem ao serviço. A presença dessa funcionária é tão marcante que no estado do Rio de Janeiro a primeira vítima do Coronavírus foi uma empregada doméstica, que trabalhava há mais de 20 anos para a mesma pessoa. Ela saía de sua cidade precisando percorrer cerca de 100 km para chegar ao serviço no Leblon, onde passava toda a semana, retornando para casa somente na sexta à noite. No dia 13 de março a vítima começou a apresentar sintomas da doença e continuou trabalhando, quando no dia 16 do mesmo mês seu quadro agravou-se. Três dias depois do óbito foi diagnosticado a Covid-19, dona Cleonice tinha 63 anos, era hipertensa e diabética, sua patroa havia retornado da Itália e estava em quarentena, não liberou sua funcionária apesar de saber dos riscos que essa corria.⁶ A situação do filme e da dona Cleonice nos mostra que a expressão “quase da família” carrega o real significado de somente ressoar como afável, mas o “quase” adota o sentido amplo, onde o empregado deve servir até que seu contratante o mande parar ou ainda quando a presença do subordinado representar uma ameaça para o superior, caso contrário o serviço deverá seguir normalmente.

Partindo para outra crítica à sociedade capitalista “Parasita” aborda a questão da desigualdade social e distribuição de renda. Na trama o marido da empregada demitida mora no porão da casa dos Parks há aproximados quatro anos, sem que os próprios donos soubessem. O motivo se deu devido ao homem ter contraído uma dívida com agiotas depois que sua padaria faliu, sem ter onde morar sua única saída foi o porão escuro e apertado, este tinha as mesmas características da casa da família Kim. Com cenas beirando o drama e suspense o filme relatou a realidade da Coreia do Sul, o país tem a maior desigualdade do Leste Asiático; 10% mais ricos acumulam 45% da renda.⁷ No Brasil não chega a ser diferente, a parcela de 10% dos ricos concentra 41,9% da renda no país, enquanto 1% fica com 28,3%.⁸ Há ainda a situação dos desabrigados, pesquisas realizadas no início de 2019 registram cerca de 101 mil pessoas morando na rua, em 2020 foram registrados 24.344 moradores de rua somente no Estado de São Paulo.⁹ Diante da Covid-19 o número de vítimas pode alcançar um patamar assustador caso o governo não tome medidas eficientes, como dito pela historiadora e antropóloga Lilian Schwarcz “o país não tinha como prever a doença, mas poderia estar preparado.” Para impedir a disseminação do

⁶ FANTASTICO. 'Uma pessoa muito batalhadora', diz sobrinho de empregada doméstica que morreu de coronavírus. **G1**, Rio de Janeiro, 22 de mar. de 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/fantastico/noticia/2020/03/22/uma-pessoa-muito-batalhadora-diz-sobrinho-de-empregada-domestica-que-morreu-de-coronavirus.ghtml>>. Acesso em: 02 de abr. de 2020.

⁷ 'Parasita' expõe desigualdade e contradições na Coreia do Sul. **O Globo**, 2020. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/cultura/parasita-expoe-desigualdade-contradicoes-na-coreia-do-sul-24240471>>. Acesso em: 02 de abr. de 2020.

⁸ MONTEAGUDO, Rosalvi. Distribuição de renda e a desigualdade do país prejudicam a distribuição de renda. **Diário do Aço**, 2020. Disponível em: <<https://www.diariodoaco.com.br/noticia/0075205-distribuicao-de-renda-e-a-desigualdade-social-prejudicam-o-crescimento-do-paas>>. Acesso em: 02 de abr. de 2020

⁹ Dados disponibilizados pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea).

Coronavírus as pessoas devem evitar aglomerações e ficar em casa, mas e todas estas pessoas que não possuem moradia?

Nesta altura do filme o público chega a pensar que os parasitas da história são os pobres, afinal são eles que estão sugando aos seus patrões. Enquanto um homem mora há quatro anos no porão da mansão, comendo da comida comprada com o dinheiro do senhor, a família Kim segue no trabalho por meio de mentiras. Da mesma forma que estes parasitas foram notados pelo público a sociedade enfim percebeu também os parasitas que vivem nas ruas: sobrevivendo por esmolas, roubos ou qualquer trabalho que garanta somente a refeição. Porém, estes foram percebidos porque também são hospedeiros e transmissores do vírus, representam ameaça e podem ainda ocupar leitos que deveriam ser destinados aos ditos “cidadãos de bem” contribuintes para a economia do país. Atualmente alguns Estados brasileiros fazem planejamentos de como resolver o problema, a saída de alguns será o pagamento social de aluguéis até o período em que o coronavírus chegue ao fim, ou seja, são medidas emergenciais e provisórias, quando a pandemia acabar o Brasil voltará a ser o mesmo e estes parasitas voltarão aos seu habitat natural.

Talvez umas das cenas mais icônicas do filme “Parasita” seja a respeito da chuva, podendo usa-la como metáfora exemplificativa do sentido do vírus adotado por determinada parte dos brasileiros. Depois de todos os sufocos enfrentados pela família Kim na mansão dos Parks, eles seguem rumo a sua casa, chegando lá encontram tudo destruído pela chuva, a jovem Ki-Jeoon comportou-se como se já estivesse acostumada com todo o caos que pudesse surgir na sua vida, simplesmente pegou um cigarro e o fumou tranquilamente sentada sobre o vaso sanitário que expelia água de esgoto. Mesmo tendo enfrentado esses problemas tiveram de comparecer ao serviço no dia seguinte, por mais que fosse domingo. Sentada de forma folgosa no banco de trás de seu carro a senhora Park define a chuva como “uma verdadeira benção”, enquanto isto a câmera frisa nos olhos tristes e cansados do seu motorista.

O ser humano carrega em si a capacidade mesquinha de amenizar aquilo que não traz impactos à sua vida, mesmo que possa causar grandes problemas para outras pessoas. Partindo pela análise comparativa a chuva pode representar perfeitamente bem o coronavírus, para aqueles que sendo ignorantes (no sentido de ignorarem as informações científicas a respeito do vírus) o veem apenas como uma “gripezinha” ou “alarme da mídia”, sendo alguns destes indivíduos jovens, pessoas sem problemas respiratório, com uma casa confortável ou ainda um melhor “preparo físico”.

Outro ponto a se encaixar com a realidade brasileira foi o fato dos empregados irem ao serviço em pleno domingo, devendo fazer isto de boa vontade, afinal receberiam hora extra, estes

tiveram então de negar todos os seus percalços para realizarem a obrigação tendo em vista que não possuíam escolha, caso contrário poderiam ser demitidos, afinal a vida do patrão não pode parar devido a necessidade dos empregados. O povo brasileiro enfrenta a mesma situação, com ou sem chuva, domingo ou feriado e mesmo diante de uma pandemia “o Brasil não pode parar”, os empregados são pagos para trabalharem. Assim como a família Kim teve de ir domingo ao serviço, em meio a pandemia muitos trabalhadores assalariados arriscam-se para irem aos serviços que não podem ser interrompidos.

Ao chegar ao final do filme e fazer o uso de uma análise descritiva minuciosa será possível compreender mais ainda a similaridade do filme com o Brasil. O jardim verde da mansão foi escolhido como o cenário para a tragédia. Mon Gwang morreu logo após ter sido jogada da escada na noite anterior, seu marido transtornado livrou-se das amarras e do porão, primeiro bateu com uma pedra na cabeça do jovem KI-Woo e com a faca atingiu em cheio o coração de Kin-jee, vendo aquele homem assustador o pequeno Dae-song caiu em convulsão. Em meio à cena de terror todos os convidados ricos tentavam se salvar e bem no meio de todos estava o senhor Kim tentando socorrer sua filha, enquanto a senhora Choong Soot matava ao assassino. Com uma atitude comum de qualquer pai o senhor Park somente se preocupava em levar o filho para o hospital, no entanto o assustador e revoltante era ele exigir ao senhor Kim para que este abandonasse a sua filha no chão e assim fosse dirigir o carro.

O mais surpreendente da cena não foi o caos que se instalou rapidamente no local ou as mortes violentas, mas perceber que os parasitas não eram somente aqueles pobres e sim os ricos que precisavam do trabalho daquele homem para levar o seu próprio filho ao médico. Ainda acompanhada por uma melodia fúnebre a cena segue adiante. Demonstrando grande frieza e repulsa pelos pobres que jaziam no seu jardim, o senhor Park pegou as suas chaves do carro e tentou seguir em frente, mas o senhor Kim que se manteve atônito perante a injustiça pegou a mesma faca usada contra a sua filha e a desferiu no peito de seu patrão, escondendo-se no porão da mansão para evitar ser preso o homem manteve-se comendo da comida dos futuros donos da casa, continuando como um parasita.

Atualmente no Brasil também se trata de uma tragédia, de acordo com as secretárias estaduais de Saúde no dia 5 de abril existiam 10.681 casos confirmados e 460 mortes ocasionadas pela Covid-19, em apenas uma semana passou para 1.056 mortes com 19.638 casos confirmados.¹⁰ Para que os membros da classe alta possam continuar em suas casas,

¹⁰ VIDALE, Giulia. Coronavírus: número de mortes no Brasil está acima do esperado. **Veja**, 10 abr. de 2020. Disponível em <<https://veja.abril.com.br/saude/coronavirus-numero-de-mortes-no-brasil-esta-acima-do-esperado/>>. Acesso em: 11 de abr. de 2020.

trabalhadores de supermercados, limpeza e motoristas de transporte coletivo, juntamente com aqueles que não possuem vínculos empregatícios e direitos trabalhistas assegurados (como por exemplo entregadores de comida por aplicativo) seguem a rotina normal de trabalho, tendo ainda algumas empregadas domésticas que não foram liberadas do serviço.

É possível chegar à conclusão de que os pobres podem até necessitarem dos ricos para que tenham emprego e renda. Entretanto, pobres e ricos têm mútua dependência, pois os patrões precisam dos empregados para o funcionamento de suas empresas e residências. É interessante frisar ainda no abalo econômico que a falta desses serviços pode causar, sendo esta, a maior preocupação dos donos do capital, diante dos discursos proferidos por eles a classe trabalhadora chegou a se perguntar “quem de minha família pode morrer para a economia não parar?”. O senhor Kim não pôde largar a sua filha para que o seu patrão continuasse a se beneficiar pelos seus trabalhos, assim como nenhum brasileiro tem a coragem de deixar alguém da família arriscar-se, mas perante a sociedade capitalista o trabalhador sempre deve fazer a escolha entre a demissão ou a obediência, desta maneira muitos brasileiros seguem adiante enfrentando o risco de serem infectados.

Por meio do drama, comédia e suspense, o filme “Parasita” nos mostrou cenas que muito se assemelham a realidade atual do Brasil, um país com grande nível de desigualdades sociais e exploração por parte dos poderosos. A tragédia que a Covid-19 instaurou no país segue acompanhada, não por uma música fúnebre ou gritos, mas por barulhos de panelaço e assim como no filme o cômico também se faz presente, atitudes que chegam a serem engraçadas de tão ridículas por parte de indivíduos imaturos acabam tornando-se *memes* e tirando gargalhadas dos brasileiros. O filme termina com o jovem Ki-Woo imaginando o dia em que poderá comprar aquela mansão e assim o seu pai sairá da escuridão do porão e verá livremente a luz do Sol. O povo brasileiro também nutre a mesma vontade: um dia o Corona vírus, juntamente com toda a injustiça, irão desaparecer dessas terras e assim todos os parasitas, ricos e pobres, poderão ver o Sol da liberdade brilhando no céu da pátria.¹¹ Assistir ao filme “Parasita” não é somente questão de entreter-se, mas uma forma lúdica de ver a própria realidade e refleti-la.

Data de submissão: 11/04/2020
Data de aprovação: 27/04/2020

¹¹ Alusão ao Hino Nacional Brasileiro.